



RELATOS DO GRUPO PROVISÓRIO

PATRÍCIA BORBA DA SILVA GOMES; VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO

A história é composta por diferentes formações grupais durante a formação da humanidade, dispondo a psicoterapia de grupo, atualmente, um conjunto de procedimentos indispensável em vários referenciais teóricos, sendo amplamente estudada e colocada como uma importante estratégia de promoção da saúde coletiva e individual, evidenciando sua valia e seus resultados promissores ao longo dos anos. Tendo isso, o artigo teve como objetivo apresentar resultados obtidos na observação de um grupo terapêutico intitulado “provisório”, compostos por jovens, moradores da zona oeste do Rio de Janeiro. Iniciado como um trabalho acadêmico, o grupo provisório se manteve pela iniciativa e interesse dos jovens que o compunham. Trata-se de encontros semanais mediados por uma profissional em psicologia, que utiliza técnicas de terapia grupal e psicodrama, o que permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos participantes e das melhorias psicológicas alcançadas. Os participantes, jovens de diferentes classes sociais e faixas etárias distintas, com diferentes opiniões e patologias, eram estimulados a verbalizar livremente seus pensamentos e emoções, trocar experiências vividas e participar de diferentes dinâmicas a fim de proporcionar um ambiente de interação e aprendizagem com as diferenças. Durante 9 anos, foi possível observar avanços no comportamento dos participantes, seja na potencialização das habilidades sociais, nos quadros patológicos, na diminuição do uso de medicamentos e progresso em suas vidas pessoais e coletivas. Através da triangulação de dados os resultados foram colhidos a partir de uma minuciosa observação cruzando-a com entrevistas com os participantes, que ao longo dos anos tiveram a oportunidade de expressar seus avanços derivados da participação dos grupos.

Palavras-chave: Terapia de grupo; jovens; psicodrama; saúde mental; saúde coletiva

1 INTRODUÇÃO

O convívio grupal faz parte da história do homem e no processo de civilização. Desde o denominado homem primitivo, que se agrupavam em uma tentativa de sobrevivência para proteção e obtenção de alimentos, até os dias atuais, no ambiente de trabalho, na unidade familiar e relacionamentos no geral, o ser humano é notoriamente um ser social (VAGHETT, 2007).

Diferente da psicoterapia individual, que foi desenvolvida de forma clara, com autores bem definidos e construção linear. A psicoterapia grupal foi delineada com pouco menos de precisão e divergências nas ideias de seus autores pioneiros. Na perspectiva norte americana, sobretudo nos Estados Unidos da América, o autor Joseph H. Pratt foi o pioneiro no que se entende como psicoterapia de grupo. Em 1905 foi registrado a primeira tentativa de trabalho grupal, quando Pratt reuniu pacientes com tuberculose, do Ambulatório do Massachussetts General Hospital, que apresentavam dificuldades em arcar com os custos hospitalares. Nesses grupos, além do acompanhamento clínico o médico dava espaço de fala aos pacientes,

proporcionando-os uma visão mais positiva e realista da doença, acolhendo e confortando-os de alguma forma (BECHELLI; SANTOS,2004).

Devido os resultados positivos o trabalho de Pratt passou a ir além de pacientes com tuberculose, passando para outras patologias do hospital, como HIV e doenças cardíacas, sendo incluída na saúde mental (PINNEY, 1978).

Anos depois, em 1920, a primeiro grupo voltado para a saúde mental foi fundado por Lazell, que expos seu trabalho com pacientes esquizofrênicos, onde falavam abertamente por diversos tópicos. O autor afirma que mesmo os pacientes que se mostravam introvertidos e não tão participativos levavam questões abordadas no grupo para suas psicoterapias individuais, evidenciando resultados positivos na vida dos participantes (BECHELLI; SANTOS,2004).

Levando em consideração a história da psicoterapia grupal, o artigo teve como objetivo registrar o processo de um grupo de jovens da zona oeste do Rio de Janeiro. O grupo intitulado “provisório”, inicialmente formado para confecção de um trabalho acadêmico, teve continuidade pelo interesse dos membros. Os encontros aconteciam de forma presencial e semanal, mediado por uma psicóloga. Além da presença no grupo, os participantes eram acompanhados em psicoterapia individual, onde elaboravam suas questões pessoais que não eram desenvolvidas no grupo.

A construção de um grupo de não semelhantes, uma abordagem que desafia a composição tradicional de grupos terapêuticos, trouxe uma experiência nova para esse formato de grupo, demonstrando prós e contras dessa composição. A subjetividade de cada membro do grupo foi crucial para a realização dos encontros, logo que cada participante trazia demandas distintas, opiniões e posicionamentos diferentes, sendo desafiados a relacionar-se entre si, exercitando o convívio cotidiano.

Objetivando uma análise de resultados positivos da terapia grupal, especialmente em relação aos jovens que enfrentam diversas patologias e transtornos, demonstrando como a terapia grupal desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico e na eficácia do tratamento.

Investigar e destacar a influência benéfica e abrangente da terapia de grupo, ressaltando seu impacto transformador nas vidas dos jovens afetados direta ou indiretamente por desafios psicológicos diversos.

Os objetivos direcionam o foco da pesquisa e do artigo para fornecer uma compreensão abrangente da terapia de grupo de não semelhantes, seus benefícios e sua relevância no tratamento de diversos públicos.

Consideramos as teorias de autores como Pichon-Rivière e Zimmerman, investigamos e compreendemos a abordagem de grupos de não semelhantes na terapia de grupal.

Ao abordar as necessidade do grupo terapêutico provisórios, o objetivo crucial foi explorar a necessidade e relevância do grupo, questionando por que essa abordagem específica é benéfica no contexto da terapia de grupal.

Examinar os prós e contras da construção de grupos de não semelhantes, foi importante, para analisar e discutir a formação, avaliando os benefícios e possíveis desafios dessa abordagem, e contrastar com os resultados positivos em que os jovens das diversas patologias e transtornos, idade e realidades socioeconômicas distintas, vivenciassem e compartilhassem o enfrentamento de suas questões, com ganhos emocionais e sociais.

O objetivo inclui a exploração de benefícios adicionais, como a redução do uso de medicamentos, o desenvolvimento da autonomia, a transferência entre os membros, o fortalecimento da resiliência, o ganho de competências individuais e coletivas, entre outros.

2 RELATO DE CASO

Para melhor ilustrar os resultados dessa pesquisa, serão apresentados avanços

apresentados por alguns dos membros do grupo. A evolução de L, M, A, J e N ao longo de seu tratamento em terapia de grupo.

Eles enfrentaram vários desafios e demonstraram uma incrível resiliência em suas jornadas. Vamos destacar os principais pontos desta construção:

Resistência Inicial: L, M, A, J e N ingressaram no grupo com resistência em se exporem, serem expostos e interagirem com outras pessoas. Timidez e reclusão eram evidentes, e tinham dificuldade em se expressarem.

Sentimento de Desvalia: L, J e N carregavam um sentimento predominante de desvalia. Isso inicialmente impactou negativamente sua autoestima e confiança.

Transformação da Voz e Oratória: Ao longo do tempo, L e N começaram a construir laços com os membros do grupo e desenvolveram propriedade na oratória. Suas vozes se tornaram mais forte e suas convicções ganharam espaço. Isso indica um aumento na autoconfiança e autoestima.

Empatia e Conexões: L, M, A, J e N não apenas trabalharam em sua própria transformação, mas também desenvolveram empatia pelos outros membros do grupo. Eles se tornaram mais abertos e dispostos a se relacionar uns com os outros.

Exploração da Identidade Negra: Um marco importante na jornada de L foi a transição capilar e sua exploração ousada da identidade negra. Isso mostra seu crescimento na aceitação de sua etnia e cultura.

Aceitação da Sexualidade: L, A e J enfrentaram desafios significativos em relação à sua sexualidade, mas encontraram um lugar seguro no grupo para explorar e se permitir viver autenticamente.

Conquista Acadêmica: L, M, A e N obtiveram conquista acadêmica, ingressando em cursos universitários, reflete seu comprometimento e perseverança.

Desafio na Validação Pessoal: Embora tenham feito progressos notáveis, ainda enfrentam alguns desafios em validação pessoal. Isso é um aspecto importante a ser trabalhado no futuro.

No geral, a evolução de L, M, A, J e N é são uma história de superação e crescimento pessoal. Deixaram de serem reclusas e inseguros para investirem em si, conquistando destaque acadêmico, aceitando sua identidade e sexualidade, e desenvolve empatia pelos outros. Esse processo é um testemunho do poder da terapia de grupo e do apoio mútuo na promoção do bem-estar emocional e da autoaceitação.

Durante o estudo, observou-se que alguns participantes foram capazes de reduzir a dependência de medicamentos para gerenciar suas condições psicológicas e emocionais. Isso ocorreu devido à melhoria significativa de seus sintomas e à maior capacidade de lidar com seus desafios emocionais por meio do apoio do grupo. A participação no grupo terapêutico provisório proporcionou-lhes ferramentas adicionais para enfrentar suas dificuldades, reduzindo assim a necessidade de intervenção farmacológica.

Autonomia Criada Entre Eles em uma Rede de Apoio Além dos Encontros: Os participantes desenvolveram uma sensação de autonomia e confiança em suas habilidades para lidar com suas próprias questões emocionais. Além disso, estabeleceram conexões fora dos encontros terapêuticos, criando uma rede de apoio mútuo. Essa rede de apoio proporcionou-lhes uma fonte contínua de suporte, mesmo entre as sessões, fortalecendo sua resiliência e senso de pertencimento.

Transferência Estabelecida Entre os Membros: A transferência de experiências e aprendizados entre os membros do grupo foi evidente. Os participantes compartilharam suas histórias, estratégias de enfrentamento e sucessos, contribuindo para a construção de um ambiente terapêutico rico em trocas e aprendizado mútuo. A transferência de conhecimento e experiência entre os membros ampliou a eficácia do tratamento.

Desenvolvimento Individual Potencializado pelo Trabalho em Grupo: O trabalho em

grupo permitiu que os participantes explorassem suas próprias questões emocionais.

3 DISCUSSÃO

Os dados colhidos longitudinalmente, ao longo de vários quadrimestres - para registrar a melhoria das condições psicológicas e emocionais dos participantes, pela observação do psicólogo responsável pelo grupo, permitiu documentar as mudanças observadas no comportamento e nas interações dos participantes durante as sessões terapêuticas.

Explorando as entrevistas semiestruturadas, registramos as experiências, perspectivas e reflexões em relação a si mesmos, aos outros participantes e ao grupo como um todo. A formulação desta estrutura, permitiu que os participantes expressassem seus pensamentos e sentimentos livremente.

O exame dos dados resultou na identificação de padrões emergentes, temas recorrentes e insights importantes relacionados às melhorias psicológicas e emocionais, bem como às experiências dos participantes no grupo terapêutico provisório.

A validação e a confiabilidade dos resultados, combinado com os dados de observações e com os relatos dos participantes nas entrevistas, permitiu uma visão mais completa das mudanças ocorridas ao longo do tempo e das percepções dos participantes.

Os relatos obtidos na pesquisa, permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos participantes e das melhorias psicológicas alcançadas por meio dos grupos terapêuticos

4 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a formação de um grupo de não semelhantes pode ser benéfica, pois enriquece a terapia com uma diversidade de perspectivas, promove o aprendizado mútuo e estimula a empatia. Assim, os participantes podem crescer não apenas individualmente, mas também como parte de uma comunidade terapêutica que celebra as diferenças e promove o desenvolvimento emocional.

REFERÊNCIAS

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 242-249, 2004.

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 249-254, 2005.

FERNANDES, Waldemar José. A importância dos grupos hoje. **Revista da SPAGESP**, v. 4, n. 4, p. 83-91, 2003.

PINNEY, Edward L. The beginning of group psychotherapy: Joseph Henry Pratt, MD, and The reverend Dr. Elwood Worcester. **International Journal of Group Psychotherapy**, v. 28, n. 1, p. 109-114, 1978.

RIVIÈRE, Enrique Pichon. O processo grupal. In: **O processo grupal**. 2000. p. 239-239.

VAGHETTI, Helena Heidtmann et al. **R Enferm UERJ** abr/jun; 15(2):267-75. Grupos sociais e o cuidado na trajetória humana. 2007.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica—uma abordagem didática: teoria, técnica, clínica—uma abordagem didática**. Artmed Editora,

2009.